

## CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: estudo do tipo Estado da Arte

*Morgana Basso<sup>1</sup>*

*Eixo temático :7 Alfabetização e formação inicial e continuada de professores*

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta uma investigação de abordagem qualitativa do tipo Estado da Arte sobre a contribuição da formação continuada docente no processo de alfabetização. Com o objetivo de mapear e analisar os resultados de teses e dissertações de 2013 a 2018, que enfatizam a contribuição da formação continuada docente no processo de alfabetização. Conclui-se que as 20 pesquisas selecionadas remetem que a formação continuada docente, contribui na mudança e na reflexão da prática, na troca de experiências com os pares e nas atividades no processo de ensino da leitura e da escrita.

**Palavras-chaves:** Professor alfabetizador; Formação; Sistema de escrita

### Introdução

As políticas públicas voltadas para formação de professores alfabetizadores dão início em 2000 com o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), no ano de 2004 segue-se a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, em 2010 o Programa Pró-Letramento e 2012 institui-se o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, no ano de 2012 o trabalho foi voltado ao componente curricular de Língua Portuguesa.

Com isso, este estudo aplica-se em uma pesquisa qualitativa do tipo Estado da Arte de natureza interpretativa, com busca de produções científicas realizadas no âmbito Stricto Sensu, no período de 2013 a 2018, por ser o recorte histórico de maior fomento nas políticas públicas voltadas a formação de professores alfabetizadores,

---

<sup>1</sup>Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora da Educação Básica da rede municipal de Curitiba. Contato: mor.basso23@gmail.com

questiona-se o seguinte: As pesquisas acadêmicas, teses e dissertações, possibilitam a realização de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, que abrangem a contribuição da formação continuada docente no processo de alfabetização?

As teses e dissertações analisadas foram coletadas na plataforma digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para a composição do *corpus* da pesquisa foram analisadas 15 dissertações e 4 teses, no período de 2013 à 2018, coletadas na plataforma digital do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Na análise de dados utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

## **2 Fundamentação teórica**

Ao longo do período de 1995 a 1998 a Secretaria de Educação Fundamental Do Ministério de Educação e Cultura (MEC) elaborou os PCNs e os Referencias para Educação Indígena, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Formação de Professores. Esses documentos tinham como objetivos de oferecem uma referência metodológica à formação continuada dos professores em período de serviço e a compreender os marcos teóricos dos PCNs.

Com o tempo percebeu-se que os professores apresentavam dificuldade em compreenderem o processo de alfabetização e portanto, se pensou em formular um programa específico à formação de professores alfabetizadores e no ano de 2000 estabelece o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)

A organização do PROFA compreendia em três módulos composto por Unidades: Módulo 1 com conteúdos direcionados à aprendizagem da leitura, escrita e didática e com 11 unidades; o módulo 2 com a discussão de situações didáticas de alfabetização e com 10 unidades e o módulo 3 com conteúdos de Língua Portuguesa direcionados à alfabetização com 8 unidades e o programa constava de uma carga horária de 180 horas

Em seguida projetou-se o Pró-Letramento tinha como objetivo oferecer suporte à ação pedagógica dos professores, propor situações de reflexão e da construção do conhecimento, desenvolver a cultura da formação e o envolvimento de universidades, Secretarias de Educação, sistemas de ensino e as universidades da Rede Nacional

de Formação Continuada.

O MEC considerou como um programa que obteve a melhoria dos resultados dos estudantes, em Língua Portuguesa e Matemática, após avaliações mensuradas pelo INEP. A partir deste fato, pode-se implantar uma política de currículo para ampliação da formação continuada dos professores alfabetizadores, conhecido como Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2012, com a ênfase, em sua primeira fase, no componente de Língua Portuguesa, com o objetivo de alfabetizar as crianças, das escolas públicas brasileiras até o 3º ano do Ensino Fundamental.

Firmando com o compromisso de que as crianças precisam compreender o funcionamento do sistema de escrita, como as correspondências grafofônicas, o domínio das convenções ortográficas irregulares ou com poucas regularidades com exigência de conhecimentos morfológicos complexos, a fluência na leitura e domínio das estratégias de compreender e produzir textos escritos é que delimitou nesse programa aprendizagens a serem consolidadas a cada ano e o planejamento de ações que possibilitem o alcance dessas aprendizagens.

### 3 Metodologia

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa do tipo Estado da Arte. Essa pesquisa, conforme indica Ferreira e Côrrea (2019), configura-se em interpretar fenômenos educacionais em sua complexidade e variáveis, em que se estabelece uma interpretação empírica e detalhada de possíveis dilemas éticos, incertezas, paradoxos e ambiguidades.

Ao que se refere à identificação de pesquisas científicas, teses e dissertações, relacionadas à contribuição da formação do professor alfabetizador na construção da escrita, realizou-se buscas *online*, por pesquisas científicas no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), especificamente no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que possibilitaram como instrumentos da coleta de dados.

Assim, a pesquisa, apresentou um total de 117 pesquisas acadêmicas, sendo 83 dissertações e 34 teses. As 117 pesquisas foram submetidas à leitura do título, resumo e as considerações finais e descartadas 97 pesquisas, entre dissertações e

teses. Após o processo de leitura e exclusão, o *corpus* de análise restringiu-se em 15 dissertações e 5 teses referentes ao tema de contribuições da formação dos professores alfabetizadores.

A análise dos dados se obteve por meio da leitura detalhada das considerações finais, por ser nessa etapa da pesquisa em que o pesquisador responde o problema de pesquisa, o alcance dos objetivos e as contribuições, especificamente é o caso do mapeamento e análise do presente artigo, sobre a temática do trabalho e aplicou-se a técnica da análise de conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011), com as três fases que se constitui por: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pré-análise é a fase de organização, de estabelecer um programa. O primeiro para momento para Bardin (2011), consiste em uma “leitura flutuante”, estabelecendo contato com os documentos e a escolha dos mesmos para fornecer informações sobre o problema da pesquisa levantado e para a constituição do *corpus* de análise.

Na exploração do material aplica-se sistematicamente as decisões tomadas com procedimentos “[...]aplicados manualmente ou de operações efetuadas por computador [...]” (BARDIN, 2011, p.131). Nesta fase, de acordo com o autor, ocorre o processo de codificação, para posteriormente possa classificar e categorizar

A fase do tratamento dos resultados apresenta-se como “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos.”(BARDIN, 2011, p.131). Portanto, o pesquisador [...] tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos- ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.”(BARDIN, 2011, p.131). Na próxima seção serão apresentados a análise dos dados e as discussões, em relação, as 15 dissertações de Mestrado e 5 teses de Doutorado, de acordo com a temática das contribuições da formação do professor alfabetizador na construção da escrita.

#### **4 Resultados e Discussão**

As categorias emergentes constituíram como indicadores para compreensão das incidências semelhantes presentes nas considerações finais das teses e dissertações selecionadas, permitindo visualizar o estado da arte da pesquisa científica voltada às contribuições da formação do professor alfabetizador na

construção da escrita no período de 2013 a 2018.

Logo abaixo, são apresentados os quadros que representam três elementos textuais identificados nas considerações finais das pesquisas científicas analisadas que foram utilizados como exemplos para a criação das categorias, de acordo com a quantidade de incidência e quantidade que um mesmo código obteve. Na análise dos dados obteve-se 03 códigos com maior incidência e semelhança, sendo estes: a) contribuição na prática pedagógica; b) contribuição na troca de experiências e c) contribuição no processo de ensino da leitura e da escrita.

A código com maior incidência e semelhança encontrado nas considerações finais das teses e dissertações foi sobre a contribuição na prática pedagógica (CPP) com 32 incidências. O quadro 2 apresenta as categorias criadas a partir do código analisado.

Quadro 1: Resultado da pesquisa para justificar o código “Contribuição na Prática Pedagógica”.

<b>Mudanças/modificou as práticas</b>
Em relação aos achados da pesquisa, notamos que o investimento em políticas de formação continuada é muito importante, pois comprovamos que as aprendizagens adquiridas nas formações continuadas do PNAIC influenciaram <b>na mudança</b> de postura do professor alfabetizador reverberando em sua <b>prática</b> , daí a necessidade de dar prioridade aos programas de formação continuada e de aprimorar o processo formativo no âmbito municipal.
<b>Reflexão sobre a prática</b>
A pesquisa também revelou que a perspectiva de formação continuada do Pnaic, que valoriza a <b>reflexão</b> sobre a <b>prática pedagógica</b> envolve a figura do professor reflexivo que busca a partir da troca de experiências, reconstruir sua prática docente e assim possibilitar a melhoria dos resultados de aprendizagem de seus alunos; destacando uma lógica de práticas individuais, pragmáticas e utilitárias.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Na maioria das pesquisas acadêmicas, apresentaram o PNAIC como o principal programa de formação continuada aos professores alfabetizadores e que contribuiu na mudança da prática pedagógica. As próprias ações desse programa traziam a discussão de forma aprofundada da formação continuada para o trabalho com a alfabetização, distribuição de materiais didáticos, obras literárias, jogos, uso das tecnologias educacionais, avaliações sistemáticas e a gestão, controle social e a mobilização. (BRASIL, 2012).

Outra mudança e desafio destacado ao longo de todas as edições do pacto foi

sobre a alfabetizar as crianças até os 8 anos de idade, como indica Albuquerque (2007) “[...] que ser alfabetizado é mais do que “decodificar” e “codificar” os textos. É pode estar inserido em práticas diferenciadas de leitura e escrita e poder vivenciá-las de forma autônoma, sem precisar da mediação de outras pessoas que sabem ler e escrever”(ALBUQUERQUE, 2007, p.21).

Para que possam ser promovidas mudanças nas práticas pedagógicas, as formações apresentam propostas, a serem inseridas no planejamento ou na rotina de sala de aula, como mostra no caderno de apresentação de Língua Portuguesa do PNAIC, que indica sobre a realização de atividades nos espaços escolares, para a promoção de ensino e de aprendizagem; a interação das crianças com textos orais e escritos que circulam na sociedade que integrem o processo da aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética e repensar os tempos escolares para que o professor participe de formações continuadas, tenha tempo para planejar as ações, para desenvolver as aulas, dentre outros. (BRASIL, 2012).

As mudanças ocorrem a partir do momento que o professor realiza a reflexão da prática pedagógica. Na escola, especificamente com crianças no processo de alfabetização, Morais e Albuquerque (2008) demonstram que há urgência na reflexão, sobre a redução da alfabetização, como estratégias de “codificação-decodificação”, como prioridade para inserção ao mundo da escrita.

Ímbernon (2010) afirma que a escola passa a ser o foco no processo “ação-reflexão-ação” na busca de melhoria, desenvolvimento e mudança e complementa que a reflexão teórico-prática sobre a própria prática, requer uma análise do contexto social e educacional do país, para assim compreender, interpretar e intervir, com isso se gera conhecimento pedagógico, por parte do professor e por meio da análise da prática educativa do mesmo.

Por tanto, outro código que revelou maior incidência e semelhança nas considerações finais das pesquisas analisadas se refere a “contribuição nas trocas de experiências”. No quadro 02 é apresentado a categoria que foi criada a partir do código analisado.

Quadro 02- Resultado da pesquisa para justificar o código contribuição nas trocas de experiências.

<b>Com os pares/docentes</b>
------------------------------

Outro ponto considerado positivo pelos participantes foi a possibilidade semanal da **troca de experiências pedagógicas com os colegas**, pois os diálogos possibilitaram o esclarecimento de dúvidas e, com os estudos realizados, repensou-se a prática em sala de aula.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

As trocas de experiências deve estar centrada nas linhas de atuação da formação continuada, como afirma Ímbrenon (2010) por possibilitar a reflexão entre indivíduos iguais na atualização de todos os campos na intervenção educacional e na comunicação entre professores, estabelecendo uma rede de trocas e o autor ressalta que “toda prática profissional e pessoal necessita, em algum momento, de uma situação de análise e de reflexão sobre o que se deve e o que se pode realizar sozinho” (ÍMBRENON, 2010, P.64).

A troca de experiências é uma das possibilidades de superar as dificuldades, de discutir com outros pares do meio educacional e proporcionar reflexões aprofundadas da prática. (BRASIL, 2012). Assim, o compartilhamento de saberes e vivências com outros profissionais, que ocorrem no processo de ensino e de aprendizagem, possibilitam as mudanças das práticas e das reflexões pedagógicas.

No quadro 03 o código “contribuição no ensino da leitura e da escrita” teve 6 incidências analisadas nas considerações finais das teses e dissertações, logo no quadro abaixo apresenta-se a categoria criada.

Quadro 03- Resultado da pesquisa para justificar o código contribuição no ensino da leitura e da escrita.

<b>Promoção de atividades</b>
Se o PNAIC garantiu formação continuada para professores alfabetizadores, se o PNAIC foi elemento que possibilitou um espaço de diálogo para se pensar a prática docente, se o PNAIC proporcionou discutir sobre diferentes perspectivas teóricas para <b>promoção do ensino da leitura e da escrita</b> , então, pode-se afirmar que o PNAIC traz possibilidades de pensar o ensino da leitura e da escrita.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Como o PNAIC foi o programa em destaque, no quesito de formação continuada de professores alfabetizadores, apresentou como proposta prioritária a promoção da aprendizagem nas atividades com a garantia do domínio do sistema de escrita, articulando com as habilidades de compreensão e de produção de textos orais e escritos. (BRASIL, 2012).

O PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores) indicou que para a promoção de atividades para o ensino da leitura e da escrita, as aulas devem ter atividades planejadas e com adequações perante as necessidades de aprendizagens dos estudantes. (BRASIL, 2001).

Percebe-se que várias atividades são apresentadas ao longo dos programas de formação continuada para que se promovesse a aprendizagem dos estudantes ao ensino da leitura e da escrita e na maioria das pesquisas de teses e dissertações selecionadas, os alfabetizadores inseriam em sala de aula e no planejamento as propostas que fossem apresentadas ao decorrer das participações das formações.

## **5 Considerações Finais**

Diante das categorias que emergiram das considerações finais das teses e dissertações, identificou-se que a formação continuada docente para o processo de alfabetização, apresenta como contribuição a mudança/modificação da prática pedagógica que possibilita nas diferentes formas de organização do planejamento, a adoção de atividades permanentes, atividades diversificadas e essas mudanças passam a ocorrer, a partir do momento, que o professor realiza a reflexão da sua prática, como cita Ímbernon (2010), a ação-reflexão-ação, pois é uma das premissas principais de uma formação continuada, que haja modificações que reflitam em sala de aula com os estudantes e no trabalho do professor.

As pesquisas mencionam que a formação continuada contribuiu para o processo de ensino da leitura e da escrita, em relação, a promoção de atividades. Alguns fragmentos não anexados nesse estudo, relataram que houve a possibilidade de inserir atividades de inclusão e a ludicidade na elaboração das aulas.

Observou-se que o recorte temporal de busca teve como característica o fomento do PNAIC, este que envolveu o pagamento de bolsa e uma das maiores distribuições de material didático, principalmente livros de literatura, de acordo com a faixa etária, comparado aos demais programas de formação aos alfabetizadores.

Mesmo sendo analisado as contribuições, que foram poucas encontradas e por isso insistiu-se em analisá-las, as pesquisas apontavam como queixa dos participantes que as formações eram descontextualizadas, em relação, ao meio social que aconteciam e as formadoras estavam despreparadas para a



aplicabilidade das aulas.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 1 nov 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Brasília, 10 jan. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 1 nov 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. *Diário Oficial da União*, Brasília, 5 jul. 2012. Seção 1, p. 22.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CORRÊA, Y; FERREIRA, de L.J. Educação online e educação aberta: avanços, lacunas e desafios. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 14-35, jan/mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24653>>. Acesso em: 20 out. 2019.

ÍMBERNON, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>>. Acesso em: 30 out. 2019.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan/abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/>>. Acesso em: 04 nov. 2019.